



Bancários defendem jornada de 4 dias em mesa com a Fenaban

A segunda mesa de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2024, realizada nesta terça-feira (02), entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) debateu as reivindicações da categoria para a renovação das cláusulas sociais.

Um dos principais pontos destacados pelo Comando foi a reivindicação da jornada de 4 dias, sem redução dos salários. A demanda foi apontada como prioridade por 42% da categoria durante a consulta nacional. Estudos comprovam



que a redução da jornada aumenta a produtividade, melhora a saúde do trabalhador e gera emprego.

A Fenaban ficou de estudar os assuntos apresentados e trazer respostas nas próximas negociações.

Plano Real completa 30 anos

Em 1º de julho de 1994, o Brasil celebrou feito notável na trajetória com o lançamento do Plano Real. Após décadas de instabilidade econômica que destruía o tecido social do país, a moeda surgiu como símbolo de estabilidade e esperança. A transição além de um ato econômico foi um avanço rumo à consolidação democrática.

Os benefícios do Plano Real ultrapassam os indicadores da moeda. A inflação foi controlada, as famílias puderam planejar o orçamento com mais segurança, enquanto a indústria via um ambi-

ente favorável para investimentos e inovação. Mas, 30 anos depois, o desafio continua para fortalecer políticas públicas essenciais, pois investimentos em educação, saúde e infraestrutura são fundamentais para garantir que os brasileiros participem do desenvolvimento econômico do país.

A estabilidade monetária é um alicerce sólido, mas o verdadeiro progresso só é possível com uma sociedade justa e inclusiva. Com visão progressista e o compromisso contínuo, o Brasil pode garantir um futuro mais igualitário.

Desemprego recua para 7,1%, o menor do trimestre desde 2014

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 7,1% no trimestre finalizado em maio, atingindo o nível mais baixo para o período em 10 anos, conforme divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A queda na taxa de desocupação é, sem dúvida, uma vitória da democracia social. A melhora no mercado de trabalho ocorre apesar de o Banco Central manter a Selic em absurdos 10,50%, uma das mais altas do mundo. A taxa de juros elevada atrasa o crescimento do país, que poderia ser ainda maior.

Em comparação com o trimestre anterior, encerrado em fevereiro, a taxa de desemprego recuou 0,7 ponto percentual, de 7,8% para 7,1%. Em relação ao mesmo período de 2023, a redução foi maior, caindo de 8,3% para 7,1%. A recuperação do emprego é evidente não apenas na redução do desemprego, mas também no aumento da população ocupada, que alcançou recorde de 101,3 milhões de trabalhadores. Este é o maior número desde o início da série histórica, em 2012.

Hoje é Dia Nacional de Luta no Bradesco

A postura inflexível do Bradesco vem sendo denunciada pelo Sindicato e hoje, Dia Nacional de Luta, a entidade e os trabalhadores em todo o país chamam a atenção para os prejuízos contidos na reestruturação do banco. A atitude da empresa, que fecha agências e corta postos de trabalho, não só sobrecarrega e adoce os funcionários, como superlota as unidades remanescentes. A ação faz parte da campanha salarial, momento em que os sindicatos cobram dos bancos responsabilidade com bancários e clientes, principais responsáveis pela alta lucratividade das empresas. Em 2023 o Bradesco lucrou R\$ 16,3 bilhões.

O Itaú é caridoso só com os seus acionistas

A recente declaração do presidente-executivo do Itaú, Milton Maluhy Filho, de que “tudo leva a crer” que o banco pagará dividendos extraordinários aos acionistas referentes ao exercício de 2024 é uma afronta aos funcionários, que estão em campanha salarial e têm lutado por emprego. Se para o alto escalão não falta dinheiro, para os bancários evidentemente também tem de ter.

No Brasil, 70% apoiam taxaço de super-ricos

A taxaço das grandes fortunas, defendida inclusive pelo movimento sindical, é fundamental para a redução das desigualdades sociais no mundo. Justamente no momento em que o G20 se prepara para realizar, neste mês, a primeira reunião de ministros de Finanças, que vai tratar também do tema, levantamento revela que a maioria da população apoia taxar os super-ricos. No Brasil, de acordo com pesquisa do Instituto Ipsos, 70% da população defendem que os super-ricos paguem mais impostos como forma de financiar mudanças significativas na economia e no estilo de vida.